

COMMODITIES MINERAIS – PANORAMA INTERNACIONAL

A economia global sofreu notável impacto no primeiro trimestre devido à pandemia do coronavírus que devastou as cadeias globais de suprimentos e comércio, reduzindo a produção e os investimentos, abalando as bolsas de valores e paralisando o setor de turismo. Nesse contexto, o mês de março findou com indicadores em patamares mínimos e com extrema volatilidade, abalando a confiança do consumidor e o índice de gerente de compras PMI (na sigla em inglês) composto, que caíram em todo o mundo.

No terceiro mês do ano a atividade econômica global foi praticamente interrompida, atingindo as maiores potências mundiais, as economias européias, asiáticas, americanas e o resto do mundo.

O mês de março foi marcado pela queda acentuada nos preços das commodities globais devido, principalmente, à redução da demanda, que rapidamente estendeu-se aos mercados financeiros mundiais e levaram à desaceleração econômica global.

Diante desse cenário econômico, os preços das principais commodities minerais negociadas na London Metal Exchange (LME) apresentaram queda, a despeito das crescentes interrupções no fornecimento da maioria dos metais, que não compensaram as perdas de demanda. Segundo o índice de preços de metais e minerais do Banco Mundial, a queda foi 4,7% no primeiro trimestre de 2020, sendo atenuada pelos preços mais altos dos metais preciosos e do ferro.

Entre os metais básicos, das seis principais commodities metálicas negociadas na LME, o zinco foi o que sofreu maior decréscimo (-10,13%), vendido a US\$ 1.906/t. No final de março (25/03) os preços do zinco caíram para US\$ 1.773,50/t, menor preço dos últimos quatro anos. A demanda do metal tem sido menor, devido a forte contração em setores de seu uso final, a exemplo dos automóveis, enquanto as interrupções no fornecimento causadas pelo COVID-19 tiveram pouco impacto nos preços. O reinício de atividades nas minas na China foi adiado para meados de abril e a fundição de zinco refinado, também afetada, diminuiu. As operações das minas no Peru, que representam 11% da oferta global, também foram temporariamente interrompidas.

O cobre teve queda de 8,93%, cotado a US\$5.179/t, o menor preço dos últimos três anos, em meio à queda da demanda por matérias primas, a medida em que os governos em todo o mundo impuseram severas restrições para conter o Covid-19, paralisando a atividade industrial.

A oferta do metal foi atingida pela paralisação das minas do Chile e do Peru (que juntas são responsáveis por dois quintos do suprimento global de cobre), além das minas da República Democrática do Congo, México e Zâmbia. Pelo lado da demanda a atividade manufatureira na China, que representa metade do consumo global de cobre, foi paralisada em setores intensivos no uso do metal, o mesmo acontecendo na Europa e nos Estados Unidos. A demanda frágil contrabalançou as interrupções da produção, fazendo com que os estoques na LME crescessem 4.250/t, chegando a 221mil toneladas no final de março.

O consumo de níquel também diminuiu sensivelmente, vez que a demanda por produtos de aço inoxidável, que representa três quartos do uso mundial de níquel, foi duramente atingida.

Na China (o maior consumidor de níquel do mundo) e na Itália (maior comprador do metal na Europa) o consumo caiu fortemente, com a paralisação das indústrias. A queda na demanda de níquel foi maior que as interrupções no fornecimento do minério, com a proibição de exportação de minério de níquel da Indonésia (maior produtor mundial), que entrou em vigor desde janeiro de 2020, bem

como a paralisação das minas das Filipinas, que fornecem 70% do minério consumido na China. Assim, o estoque de níquel na LME foi praticamente o mesmo do mês passado, com 229.860 toneladas, com cotação média de US\$ 11.873/t e preço 6,83%, menor.

Também o estanho, o chumbo e o alumínio tiveram menor cotação, caindo 6,90%, 6,82% e 4,43%, respectivamente.

Os preços do chumbo, no final de março, caíram abaixo de US\$1.600/t pela primeira vez desde o quarto trimestre de 2015, fechando o mês com cotação média de US\$ 1.745/t.

A queda das vendas globais de automóveis (quatro quintos da demanda de chumbo é para baterias automotivas) impactou mais que as interrupções no fornecimento, incluindo a suspensão temporária da atividade de mineração na China e as dificuldades das fundidoras em garantir matérias-primas para a produção secundária de chumbo, a exemplo de sucata de baterias de chumbo-ácido. A China produz mais da metade da oferta global de chumbo, sendo que metade é secundária.

Com a queda de 4,43% na cotação, o alumínio chegou ao preço de US\$1.611/t, afetado em grande parte pelo cenário da indústria automotiva. A demanda global de automóveis enfraqueceu e a maioria das fábricas automotivas da China, Europa e Estados Unidos foram temporariamente paralisadas.

Entre os metais básicos, apenas os preços do minério de ferro aumentaram 5,89% em março, com cotação média de US\$ 89,07/t. O crescimento do preço refletiu amplamente as interrupções no fornecimento pela Austrália e Brasil. Na Austrália devido aos ciclones que atingiram o país e no Brasil em razão de fortes chuvas. Os preços também foram apoiados pela produção robusta de aço na China, já que este país não paralisou a produção em suas siderúrgicas em razão da pandemia, devido aos altos custos para se reiniciar os altos-fornos após uma paralisação.

Em contraste com as cotações dos metais básicos, os índices dos metais preciosos do Banco Mundial cresceram 5,4% no primeiro trimestre de 2020, liderados pelo ouro.

O ouro continuou subindo em março, vez que o metal é considerado "safe haven" ou "abrigo seguro", ou seja, ativo que é destino do fluxo de investimentos em caso de crise ou estresse de mercado. O metal precioso já subiu quase 10% este ano, especialmente por conta das preocupações em torno do coronavírus.

A reputação do ouro como ativo "porto seguro" foi mais uma vez reforçada, fazendo com que o metal precioso registrasse em 06/03, o maior valor em sete anos (US\$ 1.683,65/oz), o qual deve permanecer elevado, haja vista as baixas taxas de juros globais, a aversão ao risco e a desconfiança dos investidores.

Com a queda da indústria global e especialmente da indústria chinesa, a prata teve aumento de estoques e consequentemente cotação mais baixa US\$ 14,92/oz, sendo 16% menor. Em março os preços da prata caíram para níveis nunca vistos desde a crise financeira global de 2008. O declínio dos preços refletiu o amplo uso da prata na indústria de utensílios domésticos, decoração, fabricação de baterias, contatos elétricos e telas de LED, que foi severamente impactada por paralisações devido à pandemia. O efeito negativo da queda na demanda superou as interrupções na produção com o fechamento de minas no México e no Peru. Saliente-se que, a prata é pouco atraente como um ativo de refúgio.

O mesmo ocorreu com a platina que caiu 21,26% (maior queda em 17 anos), sendo cotada a US\$ 756,00/oz. A queda da platina em março ocorreu quando a demanda global por carros entrou em

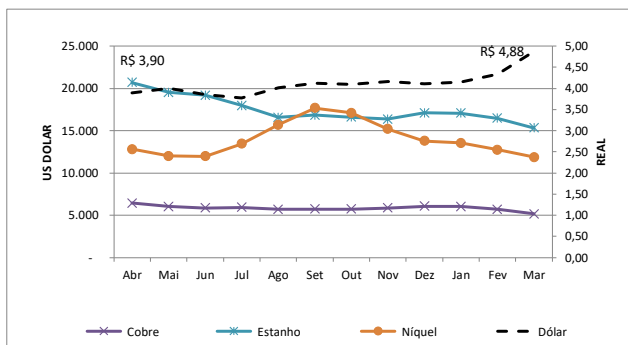
colapso (a platina é usada em conversores catalíticos de motores de carros a diesel para reduzir emissões). A indústria também registrou queda na demanda de platina, especialmente no setor de jóias. Além da redução na demanda, houve também queda na oferta com interrupções no fornecimento na África do Sul, resultando em um certo alívio nos preços. As perdas de fornecimento incluem uma parada de 21 dias em todas as minas da África do Sul e uma explosão em uma grande planta de processamento.

Os preços do paládio decresceram 16,71%, com cotação média no mês de US\$ 2.023/oz, mantendo-se com valor maior que do ouro,

haja vista sua escassez, o que deve sustentar um pouco a sua demanda. Mas as limitações causadas pelo coronavírus, prejudicando o setor automobilístico, também afetou a demanda por paládio, que é usado em conversores catalíticos.

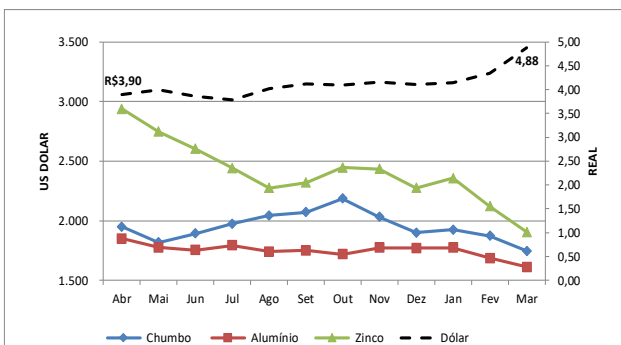
Importante frisar que no final de março o governo da África do Sul (o principal produtor mundial do metal e responsável por 40% do suprimento global de paládio) determinou o fechamento das suas minas, em razão da pandemia, o que deverá atingir o suprimento do mineral.

COTAÇÕES DOS METAIS BÁSICOS



Fonte: LME – London Metal Exchange

Elaboração: SDE



Fonte: LME – London Metal Exchange

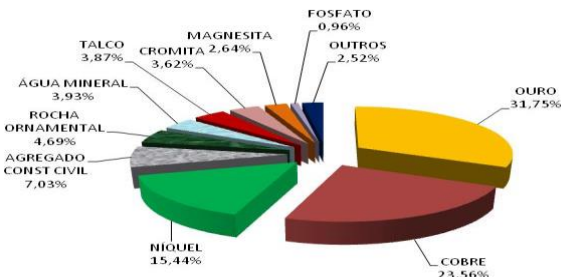
Elaboração: SDE

PRODUÇÃO MINERAL BAIANA COMERCIALIZADA – PMBC

Fev/19	Mar/20	Variação(%)
324.888.671	410.440.736	26,33%
PMBC COMPARATIVA ACUMULADA		
Jan_Mar/19	Jan_Mar/20	Variação(%)
671.905.079	1.069.201.950	59,13%

Fonte: ANM

Elaboração: SDE



Fonte: ANM

Elaboração: SDE

Compensação Financeira pela Exploração Mineral CFEM (R\$)

Fev/19	Mar/20	Variação(%)
5.056.055	6.625.356	31,04%
CFEM COMPARATIVA ACUMULADA		
Jan_Mar/19	Jan_Mar/20	Variação(%)
10.750.808	16.892.665	57,13%

Fonte: ANM

Elaboração: SDE

Declaração de ICMS Devido pela Comercialização de Bens Minerais (R\$)

Fev/19	Mar/20	Variação(%)
14.470.060	16.922.253	16,95%
ICMS COMPARATIVO ACUMULADO		
Jan_Mar/19	Jan_Mar/20	Variação(%)
16.809.779	41.957.588	149,60%

Fonte: ANM

Elaboração: SDE



SUMÁRIO MINERAL DA BAHIA

Março/2020

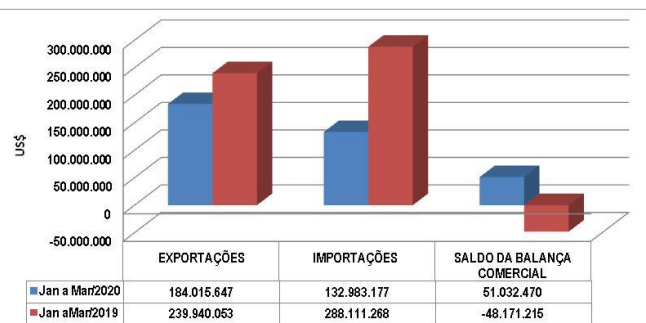
INFORMATIVO MENSAL DE MINERAÇÃO - ANO 9 Nº 3
www.sde.ba.gov.br

Royalties Arrecadados para Estado – Lei 9.821/2004 (R\$) Bahia - Comércio Exterior de Bens Minerais(US)

Governo	Royalty	Fev/2020	Mar/2020	Varição (%)
Estado	Petróleo	15.988.317	14.651.847	-8,36%
	Água	2.638.804	3.166.209	19,99%
	CFEM	758.408	993.803	31,04%
Total Estado		19.385.529	18.811.859	-2,96%
Municípios	Petróleo	40.559.289	37.040.178	-8,7%
	Água	2.638.804	3.166.209	19,99%
	CFEM	3.792.042	3.975.213	4,83%
Total Municípios		46.990.134	44.181.600	-5,98%
TOTAL BAHIA		66.375.663	62.993.459	-5,10%

Fonte: ANP/ANEEL/ANM

Elaboração: SDE



Fonte: SECEX/ComexStat

Elaboração: SDE

Bahia - Principais Bens Minerais Exportados e Destinos

Bem mineral	Valor (US\$ - Mar/2020)	Acumulado (US\$ - Jan a Mar/2020)	Principais Destinos
Ouro	37.315.412	95.645.232	Bélgica, Canadá, Suíça
Níquel	13.469.571	27.357.913	Liechtenstein
Magnesita	6.344.477	26.627.220	Alemanha, Argentina, Bélgica, Bolívia, Chile, China, Colômbia, Costa Rica, Espanha, Estados Unidos, Índia, Irlanda, Japão, México, Holanda, Peru, Polônia, Rússia, Turquia, Uruguai, Venezuela
Vanádio	5.465.487	26.234.361	Canadá, China, Coreia do Sul, Estados Unidos, Índia, Japão, Holanda
Diamante	-	2.965.347	Emirados Árabes Unidos
Rocha Ornamental	856.648	1.984.473	África do Sul, Alemanha, Bélgica, China, Espanha, Estados Unidos, França, Índia, Indonésia, Itália, Liechtenstein, Polônia, Taiwan
Talco	446.902	1.529.580	Argentina, Chile, Colômbia, Espanha, Estados Unidos, Itália, México, Paraguai, Peru, Uruguai
Pedras Preciosas	241.320	789.483	Chile, Espanha, Estados Unidos, França, Hong Kong, Índia, Itália, Japão, México, Polinésia Francesa, Portugal, Reino Unido, Suíça
Quartzo	201.328	463.391	China, Espanha, Hong Kong, Portugal
Outros	136.593	219.507	Diversos
Cobre	78.745	115.796	China
Manganês	-	83.344	Índia
Total	64.556.483	184.015.647	

Fonte: SECEX/ ComexStat

Elaboração: SDE

Bahia - Principais Bens Minerais Importados e Origem

Bem Mineral	Valor (US\$ - Mar/2020)	Acumulado (US\$ - Jan a Mar/2020)	Principais Origens
Cobre	62.177.643	117.198.243	Chile, Panamá, Peru
Titânio	4.782.841	9.276.132	África do Sul
Fosfatos	-	4.270.195	Peru
Enxofre	38.215	839.418	Alemanha, Rússia
Pentóxido de vanádio	480.739	751.798	Brasil, Coreia do Sul, Irlanda
Talco	14.378	236.657	Estados Unidos, Reino Unido
Rocha Ornamental	20.579	80.104	China, Egito, Índia Indonésia
Caulim	37.985	66.557	Estados Unidos
Outros	209.811	264.073	Diversos
TOTAL	67.762.191	132.983.177	

Fonte: SECEX/ ComexStat

Elaboração: SDE

BAHIA - INDICADORES INDIRETOS

Direitos Minerários	mar/20	Acumulado 2020
Requerimentos de Pesquisa	68	185
Requerimento de Lavra Garimpeira	5	11
Requerimentos de Licenciamentos e Registros	10	32
Requerimentos de Lavra Protocolados	2	7
Alvarás de Pesquisa	119	159
Guias de Utilização	11	12
Relatórios de Pesquisa Aprovados	11	17
Portarias de Lavra	-	3
Licenciamentos e Registros Outorgados	12	27
Permissão de Lavra Garimpeira	-	0
Total	238	453

Fonte: ANM

Elaboração: SDE

Licenças Ambientais	mar/20	Acumulado 2020
Autorização Ambiental + Autorização de Supressão de Vegetação	2	8
Licença de Instalação	-	-
Licença de Implantação	-	-
Operação	1	2
Licença Prévia	-	-
Licença Unificada + Renovação de Licença Unificada	1	4
Outras (Licenças de Regularização + Licença de Alteração)	-	2
Total	4	16

Fonte: DOE/INEMA

Elaboração: SDE